



Aline Silva Corrêa Maia Lima

Rabisca e publica:

**Juventudes e estratégias de visibilidade social e midiática do
passinho carioca ao ativismo de Nova Orleans**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Comunicação Social da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutora em Comunicação Social.

Orientadora: Profa. Cláudia da Silva Pereira
Coorientadora: Profa. Vicki Alexis Mayer

Volume I

Rio de Janeiro
Abril de 2017



Aline Silva Corrêa Maia Lima

Rabisca e publica:

**Juventudes e estratégias de visibilidade social e midiática do
passinho carioca ao ativismo de Nova Orleans**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de
Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da
PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Cláudia da Silva Pereira

Orientadora

Departamento de Comunicação – PUC-Rio

Profa. Vicki Alexis Mayer

Coorientadora

Tulane University

Prof. José Carlos Souza Rodrigues

Departamento de Comunicação – PUC-Rio

Profa. Tatiana Oliveira Siciliano

Departamento de Comunicação – PUC-Rio

Profa. Ana Lúcia Silva Enne

Universidade Federal Fluminense

Profa. Cláudia Regina Lahni

Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Mônica Herz

Coordenadora Setorial do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 20 de abril de 2017

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, das orientadoras e da universidade.

Aline Silva Corrêa Maia Lima

Jornalista graduada (2004) e mestre (2009) em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Foi bolsista do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE | Capes), realizando pesquisas por sete meses na Tulane University, nos Estados Unidos (2015-2016). É professora e coordenadora dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, desde 2013. Desenvolveu planos de ensino e material didático para disciplinas de Jornalismo e de Publicidade da Estácio. Foi professora substituta na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (2011-2013). Participou de congressos nacionais e internacionais no campo da Comunicação, mantendo publicação contínua em livros e periódicos da área. Foi coordenadora de projetos na Prefeitura de Juiz de Fora - MG (2011-2013). Tem experiência de oito anos em jornalismo diário, atuando em TV e rádio como produtora, repórter, editora e editora-chefe. Desenvolve pesquisas principalmente sobre: Comunicação, Jornalismo, Juventudes, Representações Sociais e Midiáticas.

Ficha catalográfica

Lima, Aline Silva Corrêa Maia

Rabisca e publica: juventudes e estratégias de visibilidade social e midiática do passinho carioca ao ativismo de Nova Orleans / Aline Silva Corrêa Maia Lima; orientadora: Cláudia da Silva Pereira; co-orientadora: Vicki Alexis Mayer. – 2017.

2 v. : il. color. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2017.

Inclui bibliografia

1. Comunicação Social – Teses. 2. Representações sociais e midiáticas. 3. Visibilidade e reconhecimento. 4. Juventudes, Corpo e Novas Tecnologias. 5. Passinho e Poesia. 6. Pesquisa Participante. I. Pereira, Cláudia da Silva. II. Mayer, Vicki Alexis. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. IV. Título.

CDD: 302.23

*A Irene, Maia (no coração), Camila e Douglas, porque podemos traçar nossa
melhor história.
Para David, com amor.*

Agradecimentos

À Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e à Capes pela concessão da bolsa de doutorado sanduíche nos Estados Unidos.

A Deus, hoje e sempre. É Ele quem me conduz e renova minhas forças.

À minha amada família, Irene, Camila e Douglas: mãe, irmã e irmão, que são o meu sustento, pilar de perseverança e fé. Das mãos da cabeleireira veio o toque de motivação e esperança que ainda hoje me norteia por caminhos mais fecundos do que eu poderia imaginar. A meu pai, Sebastião Maia, na memória e no coração.

Ao meu dileto David: “Não foi por acaso, não foi sem querer, que Deus me deu de presente a você” e você a mim. Meu amigo, confidente, companheiro. Só nós sabemos o que vivemos. E agradeço por ser você o meu parceiro de vida, de amor!

Aos estimados professores do Departamento de Comunicação da PUC-Rio. De modo muito especial e afetuoso, à minha orientadora, Cláudia Pereira. Com sua simplicidade, disponibilidade, carisma e conhecimento ímpares, acreditou em mim e nesta pesquisa, guiando-me com zelo. Também expressei meu respeito e carinho à secretária do PPGCom, Marise Lira, e aos colegas que conheci e com quem dividi os anseios da investigação acadêmica.

Ao Departamento de Comunicação e ao *Roger Thayer Stone Center for Latin American Studies*, ambos da *Tulane University*, em Nova Orleans, Estados Unidos. Particularmente à professora Vicki Mayer, minha coorientadora no exterior. Sua generosidade e dedicação sem dúvida fizeram diferença na minha experiência como estudiosa nos Estados Unidos. Aos professores James Huck, Mauro Porto, Megwen Loveless e Rebecca Atencio, que também colaboraram de maneira singular comigo e com a pesquisa durante o doutorado sanduíche.

Aos mestres que compõem a banca examinadora desta tese: Ana Enne, Cláudia Lahni, José Carlos Rodrigues e Tatiana Siciliano. A vocês, meu reconhecimento e profunda admiração pelo saber que disseminam.

Aos colegas professores e colaboradores administrativos do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, pela constante motivação. Ao pró-reitor Douglas Machado e à reitora Márcia Mota, pela compreensão e incentivo nestes quatro anos, inclusive quando me licenciarei para os estudos no exterior.

Aos sujeitos que emprestaram suas vozes a esta pesquisa: Cebolinha, Juninho, Lucas, Raay, Ronaldo, Thiago, dançarinos da Expo Passinho Carioca, participantes do Favela em Dança e do Passinho de Ouro, Quess, Akeem, Mwende, Denisio e poetas do *New Orleans Youth Open Mic*. Tirem desta tese as histórias e trajetórias destas pessoas e o trabalho simplesmente não fará sentido.

A Flávio Lins, Filipe Queiroz, Dani Brito, Marcella Azevedo, Fernanda Nalon, Juliana Gagliardi, Kelly Quirino, Flávia e Júnior: amigas de distintos contextos, representativas de todo apoio recebido na caminhada até aqui. Gratidão!

Resumo

Lima, Aline Silva Corrêa Maia; Pereira, Cláudia da Silva (orientadora); Mayer, Vicki Alexis (coorientadora). **Rabisca e publica: Juventudes e estratégias de visibilidade social e midiática do passinho carioca ao ativismo de Nova Orleans**. Rio de Janeiro, 2017. 337p. Tese de Doutorado - Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese discute estratégias de visibilidade social e midiática a partir de práticas de comunicação empreendidas por jovens no Rio de Janeiro (RJ), Brasil, e em Nova Orleans (LA), Estados Unidos. Para tanto, são apresentados relatos de estudo de campo realizado nestas cidades, apoiado no método etnográfico – elegendo como ferramental a pesquisa participante e a análise qualitativa em perspectiva feminista –, além do amparo teórico alicerçado em tópicos da Comunicação, da Sociologia e da Antropologia, principalmente. Os sujeitos observados no Brasil (2014-2016) são idealizadores, promotores e participantes de festivais e batalhas de passinho, dança que surgiu nos anos 2000 nas favelas cariocas. Enquanto estilo que congrega cada vez mais meninos e meninas, com significativa repercussão midiática, o passinho revela aspectos comuns aos indivíduos favelados, situações cotidianas que passam por escolha de caminhos a seguir, conflitos de interesses pessoais e da família e a relação com o território que, em resposta a um estigma de lugar, tem sido ressignificada no orgulho da afirmação “sou favelado”. Na singularidade do corpo performático, o passinho posiciona o dançarino nas questões coletivas que o aproximam de outros em condições semelhantes. Já a investigação em campo em Nova Orleans (2015-2016) permitiu a observação do ativismo juvenil em eventos de poesia (*spoken word*) organizados pelo *New Orleans Youth Open Mic* e em postagens do Blog *Noirlinians*, que explora moda, cultura e território, na esteira de movimentos sociais contemporâneos, como *Black Lives Matter*. Ambos mobilizam majoritariamente jovens "pretos", conectados por referenciais e práticas de autorreconhecimento como via possível de produção de visibilidade em um contexto que o estigma está na cor da pele. Os grupos acompanhados no Brasil e nos Estados Unidos têm em comum a criatividade e a expressão corporal como fórum de discussão e meio de representação, além do uso de mídias sociais digitais e website para promoverem suas atividades, comunidades e a si próprios,

ultrapassando, pela mobilização cultural e artística, a geografia de suas cidades. A partir do tripé juventudes, representações e visibilidade, que sustenta esta análise, verificou-se nos comportamentos e práticas juvenis a manifestação de indivíduos que percebem e assumem a relação social como uma experiência que passa pela via da sensibilidade, transcendendo interações pessoais e apoiando-se, cada vez mais, no campo das possibilidades advindas da vida digital, a fim de buscar reconhecimento em um contexto de padrões de valoração sociocultural institucionalizados que fazem com que algumas pessoas se tornem invisíveis, simplesmente pelo fato de não responderem a modelos ideais de ser, ter, pertencer, comportar-se, como os participantes favelados e “pretos” deste estudo. Nesta composição, “corpo” e “novas tecnologias” surgem, então, como elementos estratégicos na construção e proposição de (auto)representações entre as juventudes observadas, de forma que se evidenciam, pelo menos, dois aspectos: 1) O corpo juvenil destaca-se como a própria mídia, plataforma central, explorada como território político, construído poética e culturalmente; 2) Práticas comunicacionais possibilitadas por novas tecnologias potencializam distintas experiências de subjetivação. Tais experiências permitem a apreciação do saber proveniente da sensorialidade: as maneiras como jovens habitam diferentes territórios – físicos e virtuais - e traçam suas trajetórias – muitas vezes agindo individualmente, porém, jogando luz sobre competências coletivas.

Palavras-chave

Comunicação; Representações Sociais e Midiáticas; Visibilidade e Reconhecimento; Juventude; Corpo; Novas Tecnologias; Passinho; Poesia; Pesquisa Participante; Rio de Janeiro e Nova Orleans.

Abstract

Lima, Aline Silva Corrêa Maia; Pereira, Cláudia da Silva (advisor); Mayer, Vicki Alexis (co-advisor). **Scratch and publish: Youth and strategies of social and media visibility from the "passinho carioca" to the activism of New Orleans.** Rio de Janeiro, 2017. 337p. Tese de Doutorado - Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis discusses strategies of social and media visibility based on communication practices launched by young people in Rio de Janeiro (RJ), Brazil, and in New Orleans (LA), United States. In order to do so, we present the reports of a fieldwork carried out in these cities, supported by the ethnographic method - participant research and qualitative analysis in a feminist perspective - as well as the theoretical support based on topics of Communication, Sociology and Anthropology, mainly. The young people observed in Brazil (2014-2016) are idealizers, promoters and participants of festivals and battles of *passinho*, a dance originated in the years 2000 in the Rio's shantytowns. As a style that congregates more and more boys and girls, with significant media repercussions, *passinho* reveals common aspects of individuals from *favelas*, everyday situations that pass through the choice that they make to follow in their lives, conflicts of personal and family interests and the relationship with the territory that in response to a stigma of place, it has been re-signified in the pride of the statement "I am *favelado*." In the singularity of the performative body, *passinho* places the dancer in the collective questions that brings him closer to others in similar conditions. The fieldwork in New Orleans (2015-2016) allowed the observation of youth activism in spoken word events organized by the New Orleans Youth Open Mic and in the posts of Blog Noirlinians which explores fashion, culture and territory in the wake of contemporary social movements, such as Black Lives Matter. Both mobilize mostly "black" youth, connected by referential and practices of self-recognition as a possible way of producing visibility in a context where the stigma is in the skin color. The groups observed in Brazil and in the United States have in common the creativity and the corporal expression as a forum of discussion and means of representation, besides the use of digital social media and website to promote their activities, communities and themselves, surpassing, for cultural and

artistic mobilization, the geography of their cities. From the base of youths, representations and visibility, which supports this analysis, it was verified in the youth's behaviors and practices the manifestation of individuals who perceive and assume the social relation as an experience that passes through the path of sensitivity. Transcending personal interactions, those young people have sought out recognition in a context of institutionalized sociocultural valuation patterns that make some people invisible simply because they do not respond to ideal models of to be, to have, to belong, to behave like the “favelados” and black people participants of this study. In this composition, 'body' and 'new technologies' appear as strategic elements in the construction and proposition of (self) representations among the youths observed, so that at least two aspects are evident: 1) The youth body emphasizes as the media itself, a central platform, exploited as a political territory, constructed poetically and culturally; 2) Communication practices made possible by new technologies enhance different experiences of subjectivation. Such experiences allow the appreciation of the knowledge that comes from sensoriality: the ways young people inhabit different territories - physical and virtual - and trace their trajectories - often acting individually, however, shed light on collective competences.

Keywords

Communication; Social and Media Representations; Visibility and Recognition; Youth; Body; New technologies; Passinho; Spoken Word; Participant Research; Rio de Janeiro and New Orleans.

Sumário

1	Introdução	17
2	O método, os sujeitos e a pesquisadora	27
2.1	Sobre a opção metodológica e suas (as minhas) questões	29
2.2	Rio e Nola: Os campos são as cidades e as juventudes, as protagonistas	35
2.2.1	No Rio: o passinho	40
2.2.2	Em Nola: palavras escritas e faladas	52
2.2.3	A internet como parte do campo	65
2.3	Problematizando método e os campos	68
2.3.1	Eu e Eles e Elas; <i>They and I</i> : sobre a interação com os sujeitos no campo	73
2.3.2	Do campo para a escrivainha: sobre o texto que materializa as histórias	82
3	Sobre jovens, representações e visibilidade	91
3.1	Construindo juventudes	92
3.2	Sociais e midiáticas: rejeitando representações	109
3.3	Visibilidade e reconhecimento: a convocação do olhar do outro	124
4	Rabisca e publica: do passinho carioca ao “artactivism” de Nova Orleans	141
4.1	“DJ: aperta o play!” Os “muleke” são sinistro!	146
4.1.1	Um passinho na história	147
4.1.2	Afirmação e visibilidade entre preconceitos e estigmas	150
4.1.3	Do reconhecimento à posição de referência	160
4.1.4	O passinho nosso de cada dia...	171
4.1.5	Conflitos	179
4.1.6	Hierarquias, códigos e significações	183
4.1.7	Passinho como subcultura	186
4.1.8	Passinho enquanto prática de comunicação, sociabilidade e ressignificação	189
4.2	“ <i>You got it!</i> ”	193
4.2.1	O “ser negro” como estigma	195
4.2.2	“ <i>Artactivism</i> ”	197
4.2.3	Ensinando e aprendendo autorrepresentação	204
4.2.4	Mwende “FreeQuency” Katwiwa: do Noyom ao <i>Noirlinians</i>	211
4.2.5	Tomada pelo campo	223
4.2.6	Conflito: reconhecimento por identidade ou <i>status</i> ?	233
4.2.7	Enfim: o que se busca é o tal do reconhecimento	236

5	Estratégias dos corpos em territórios físicos e virtuais	238
5.1	Corpo visível: estética, política e empreendedorismo juvenil	238
5.1.1	Corpo técnico e estético	241
5.1.2	Corpo político	268
5.1.3	Corpo empreendedor	276
5.2	Experiências de representações e visibilidade nas redes: “vamos viralizar”	289
6.	(Seis) Considerações finais	313
7.	Referências bibliográficas	326
	Anexos	335

Lista de Figuras

Figura 01	Do Rio a Nola, de Nola ao Rio	36
Figura 02	Contrastes Cariocas Cantagalo, Pavão-Pavãozinho, Copacabana e o Mar	41
Figura 03	Cebolinha no clipe da Coca-Cola	45
Figura 04	C. como jurado na batalha de passinho do III Festival Favela em Dança	46
Figura 05	Apresentação de Juninho no III Festival Favela em Dança	46
Figura 06	Lucas Santos Imagem do Projeto Fazedores – Rider	47
Figura 07	Apresentação de Raay no Passinho de Ouro	48
Figura 08	Site do Favela em Dança	49
Figura 09	Ronaldo Marinho durante o III Favela em Dança	50
Figura 10	Thiago, em primeiro plano, membros e apoiadores da Expo Passinho Carioca	51
Figura 11	Marco <i>Plessy v. Ferguson</i>	55
Figura 12	População de Nova Orleans	58
Figura 13	Noyom	61
Figura 14	Sessão de fotos com Mwende e Denisio para o Blog Noirlinians	64
Figura 15	Postagem no perfil do Favela em Dança	66
Figura 16	Postagem no perfil do Concurso Passinho de Ouro	67
Figura 17	Postagem no perfil do <i>Noirlinians</i>	67
Figura 18	<i>Justice for Eric Harris</i>	80
Figura 19	<i>Red Bull</i> : apoiadora do III Festival Favela em Dança	105
Figura 20	<i>Red Bull</i> : apoiadora do III Festival Favela em Dança	106
Figura 21	Lançamento do vídeo produzido pela <i>Red Bull Amaphiko</i> durante o Favela em Dança em 2016	106
Figura 22	Esquema para pensar representações de juventudes, visibilidade e reconhecimento	136
Figura 23	Mwende e Denisio em sessão de fotos para o <i>Noirlinians</i>	142
Figura 24	Apresentação no Noyom	143
Figura 25	Rafael Mike conclamando o público na Praça Mauá, na final do Passinho de Ouro	144
Figura 26	Postagem no perfil do <i>Passinho de Ouro</i> no Facebook destaca cobertura do evento no canal de TV fechada SporTV	145
Figura 27	Cebolinha, jurado no Passinho de Ouro, apresentado como “Monstro Sagrado”	151
Figura 28	<i>Dream Team</i> do Passinho	166
Figura 29	Lellêzinha, em destaque no palco da final do Passinho de Ouro	167
Figura 30	Postagens no perfil oficial do <i>Dream Team</i> do Passinho no Instagram destacam Lellêzinha	169

Figura 31	Breguete atendendo ao pedido de fãs para fotografar	171
Figura 32	Postagem de Thiago no Facebook: #ExpoPassinhoCariocaNoEsquentar	172
Figura 33	Apresentação da Expo Passinho Carioca	176
Figura 34	Post de Cáah Mega Dancy no Facebook	190
Figura 35	Jovens em apresentação no Noyom	200
Figura 36	Quess e Mwende em <i>selfie</i> feita no Noyom, compartilhada no Instagram de Quess	201
Figura 37	Jovem autora dos versos apresentados	203
Figura 38	Registro de um <i>workshop</i> de <i>spoken word</i> ministrado por Mwende	206
Figura 39	Frente e verso do convite para o <i>Dance for Social Change Festival</i>	208
Figura 40	Cartazes nos corredores da Akili Academy durante o <i>Dance for Social Change Festival</i>	209
Figura 41	Perfil de Mwende no <i>Staff</i> da <i>Women With A Vision</i>	212
Figura 42	Lou (de moletom branco) e Nell em sessão de fotos para o Blog <i>Noirlinians</i> na Congo Square	216
Figura 43	Lou (de moletom branco) e Nell em sessão de fotos para o Blog <i>Noirlinians</i> na Congo Square	216
Figura 44	Denisio e Mwende	217
Figura 45	Lou e Nell em sessão de fotos para o Blog <i>Noirlinians</i> na ExhibitBe	217
Figura 46	Lou e Nell em sessão de fotos para o Blog <i>Noirlinians</i> na ExhibitBe	218
Figura 47	Mensagem em um dos grafites da ExhibitBe	218
Figura 48	Home do Blog <i>Noirlinians</i> com fotos de Lou e Nell na ExhibitBe	219
Figura 49	Home do Blog <i>Noirlinians</i> com fotos de Lou e Nell na Congo Square	220
Figura 50	Os diferentes penteados explorados por Denisio, enquanto Mwende mantém as tranças	221
Figura 51	Mwende e Denisio em sessão de fotos para o <i>Noirlinians</i>	224
Figura 52	Postagem de Mwende no Instagram, após a sessão de fotos para o <i>Noirlinians</i>	225
Figura 53	Mwende e Denisio em sessão de fotos para o <i>Noirlinians</i>	226
Figura 54	Mwende e Denisio em sessão de fotos para o <i>Noirlinians</i>	226
Figura 55	Mwende e Denisio em sessão de fotos para o <i>Noirlinians</i>	226
Figura 56	Mwende e Denisio em sessão de fotos para o <i>Noirlinians</i>	227
Figura 57	Home do Blog <i>Noirlinians</i> com a postagem das minhas fotos no marco Homer Plessy	228
Figura 58	Mwende e Denisio em sessão de fotos para o <i>Noirlinians</i>	229
Figura 59	Mwende e Denisio em sessão de fotos para o <i>Noirlinians</i>	230

Figura 60	Mwende e Denisio em sessão de fotos para o <i>Noirlinians</i>	230
Figura 61	Mwende e Denisio em sessão de fotos para o <i>Noirlinians</i>	230
Figura 62	Mwende e Denisio em sessão de fotos para o <i>Noirlinians</i>	231
Figura 63	Publicação de Denisio no Facebook divulgando a confraternização mensal de imigrantes africanos	233
Figura 64	Batalha de Passinho	239
Figura 65	Candidatos sob os olhares atentos dos jurados nas batalhas do Passinho de Ouro	246
Figura 66	Candidatos sob os olhares atentos dos jurados nas batalhas do Passinho de Ouro	247
Figura 67	Candidatos sob os olhares atentos dos jurados nas batalhas do Passinho de Ouro	247
Figura 68	Postagem de Thiago no Instagram	251
Figura 69	Na onda do cabelo azul	252
Figura 70	Na onda do cabelo azul	252
Figura 71	Na onda do cabelo azul	252
Figura 72	O corpo masculino no Passinho	254
Figura 73	Publicações no perfil do Passinho de Ouro no Facebook destacam a categoria feminina	258
Figura 74	Publicações no perfil do Passinho de Ouro no Facebook destacam a categoria feminina	258
Figura 75	<i>Control</i> Blog <i>Noirlinians</i>	264
Figura 76	Mwende	265
Figura 77	Performance de Mwende FreeQuency com o poema <i>Dear White People</i>	269
Figura 78	Performance de <i>spoken word</i> : no centro, um corpo jovem mostrando a outros corpos que eles podem fazer o mesmo	270
Figura 79	O corpo é o empreendimento	278
Figura 80	O corpo é o empreendimento	278
Figura 81	Apresentação dos membros do Favela em Dança no <i>site</i> do projeto	279
Figura 82	Postagens de Lucas e Ronaldo no Facebook	283
Figura 83	Postagens de Lucas e Ronaldo no Facebook	284
Figura 84	Publicações no Facebook do <i>Noirlinians</i> destacam empreendedores locais Fevereiro, 2016	288
Figura 85	Publicações no Facebook do <i>Noirlinians</i> destacam empreendedores locais Novembro, 2016	288
Figura 86	Perfil do <i>Noirlinians</i> no Instagram	291
Figura 87	Perfil do Favela em Dança no Instagram	291
Figura 88	Publicação de Cebolinha em seu canal no YouTube	292
Figura 89	Publicação de Cebolinha no Instagram	292
Figura 90	Divulgação do Passinho de Ouro no Facebook	295
Figura 91	Divulgação do Passinho de Ouro no Facebook	295

Figura 92	Publicações e interações no perfil do Passinho de Ouro	296
Figura 93	Publicações e interações no perfil do Passinho de Ouro	296
Figura 94	Publicações e interações no perfil do Passinho de Ouro	297
Figura 95	Publicações e interações no perfil do Passinho de Ouro	297
Figura 96	Publicações e interações no perfil do Passinho de Ouro	298
Figura 97	Concurso <i>Garoto & Garota Passinho Carioca 2016</i>	299
Figura 98	Postagem com mais de 600 curtidas de PQD Mega Dancy em seu perfil no Facebook	304
Figura 99	Videoclipe oficial da Expo Passinho Carioca	305
Figura 100	Publicação de vídeo durante o Favela em Dança, no Instagram: professora convidando para a aula que começaria em minutos	306
Figura 101	Aula iniciada logo após a postagem do vídeo	306
Figura 102	Aulão transmitido ao vivo pelo Facebook	307
Figura 103	Publicações no perfil do Noyom, no Instagram, simultaneamente às sessões de poesia	307
Figura 104	Publicações no perfil do Noyom, no Instagram, simultaneamente às sessões de poesia	307
Figura 105	E-mail recebido com o lembrete sobre a próxima edição do Noyom	308
Figura 106	E-mail recebido com aviso sobre nova postagem no <i>Noirlinians</i>	309
Figura 107	Site da FreeQuency: http://www.freequencyspeaks.com/	310
Figura 108	Post de Denisio no Instagram	311

Tabela

Tabela 01	Relacionando aspectos comuns da observação em campo	25
-----------	---	----

Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montanhas, se eu não tiver amor, nada serei. ¹ Coríntios 13, 2.